PESQUISA - FCBA

**ANÁLISE QUALITATIVA DA FLORA ARBÓREA NA APA DA BAÍA NEGRA,
MS**

Lorelai Ribeiro Dourado De Figueiredo (lorelai.figueiredo@gmail.com)

Alanis Rodrigues Ramalho (alanisrodrigues723@gmail.com)

Lara Fernandes De Moura Spa (laraspa9@gmail.com)

João Victor De Lima Pereira (joaovictor-lp@hotmail.com)

Zefa Valdevina Pereira (Zefapereira@ufgd.edu.br)

Os inventários florísticos visam identificar, catalogar e descrever as espécies vegetais de uma determinada região, permitindo a avaliação da biodiversidade local e auxilia na caracterização dos ambientes naturais, oferecendo dados essenciais para o planejamento de ações de conservação e manejo sustentável. A Área de Proteção Ambiental (APA) da Baía Negra, localizada no município de Ladário, Mato Grosso do Sul, se encontra na região do Pantanal e destaca-se por sua vegetação diversificada. Entretanto, a APA também enfrenta desafios, como a degradação ambiental causada por incêndios, e atividades humanas intensas. Este estudo objetivou elaborar uma análise qualitativa da flora arbórea amostrada na APA da Baía Negra, buscando fornecer informações que possam auxiliar na implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da área. A pesquisa foi conduzida na APA da Baía Negra na Base de Estudos da UFGD. O inventário da flora arbórea se deu por meio da amostragem fitossociológica. Para isso utilizou-se o método de

parcelas contíguas conforme descrito por Mueller-Dombois e Ellenberg (1974). Foram demarcadas 10 parcelas quadrangulares, com medidas de 10 m x 10 m cada, totalizando uma área de amostragem de 1.000 m². Em cada parcela, foram registrados todos os indivíduos arbóreos vivos com Circunferência à Altura do Peito (CAP) igual ou superior a 15 cm. As características qualitativas das espécies identificadas foram levantadas utilizando bases de dados digitais, como Flora e Funga do Brasil e Árvores do Bioma Cerrado, e com consulta a especialistas na área. Dentre os parâmetros selecionados foram avaliados a ocorrência em tipos de vegetação e domínios fitogeográficos, a deciduidade foliar, o estágio sucessional e as síndromes de dispersão. O inventário registrou 12 espécies distribuídas em 10 famílias, os resultados indicam que a vegetação local está em um estágio de regeneração, com 58,3% das espécies identificadas sendo classificadas como de estágio sucessional secundário inicial. Esse dado sugere que a área sofreu perturbações no passado, possivelmente relacionadas à antropização, como incêndios e outras atividades humanas, e está em fase de recuperação ecológica. A alta proporção de espécies decíduas (75%) e a predominância de dispersão autocórica (41,7%) são indicativas de estratégias adaptativas das plantas para persistir em condições de distúrbio, com a dispersão das sementes ocorrendo sem a necessidade de agentes dispersores externos. O domínio fitogeográfico das espécies, com uma ocorrência no Cerrado (36,1%) e nas Florestas Estacionais Semidecíduais (19,2%), reflete a transição ecológica entre diferentes tipos de vegetação no Pantanal. O estudo contribuiu com informações relevantes para a gestão e o manejo da área, evidenciando a importância de estratégias de conservação que considerem o estágio de recuperação da vegetação local.

Palavras-chave: fitossociologia; levantamento de flora; biodiversidade.